



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **ANGELUS** Praça São Pedro

Domingo, 15 de julho de 2018 [\[Multimídia\]](#)

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho de hoje (cf. *Mc* 6, 7-13) narra o momento no qual Jesus envia os Doze em missão. Depois de os ter chamado pelo nome um por um, «para andarem com Ele» (*Mc* 3, 14) ouvindo as suas palavras e observando os seus gestos de cura, convocava-os agora para os «enviar dois a dois» (6, 7) às aldeias que Ele se preparava para visitar. É uma espécie de “aprendizagem” daquilo que serão chamados a fazer depois da Ressurreição do Senhor com o poder do Espírito Santo.

O trecho evangélico analisa o *estilo do missionário*, que podemos resumir em dois pontos: a missão tem um *centro*; a missão tem um *rosto*.

O discípulo missionário tem antes de mais um seu *centro* de referência, que é a pessoa de Jesus. A narração indica isto usando uma série de verbos que têm a Ele como sujeito — «chamou», «enviou-os», «dava-lhes poder», «ordenou», «dizia-lhes» (vv. 7.8.10) — de modo que o ir e o agir dos Doze aparecem como o irradiar-se de um centro, o repropor-se da presença e da obra de Jesus na sua ação missionária. Isto manifesta que os Apóstolos nada têm de seu para anunciar, nem capacidades próprias para demonstrar, mas falam e agem porque foram «enviados», enquanto mensageiros de Jesus.

Este episódio evangélico refere-se também a nós, e não só aos sacerdotes, mas a todos os batizados, chamados a testemunhar, nos vários ambientes de vida, o Evangelho de Cristo. E também para nós esta missão é autêntica apenas a partir do seu centro imutável que é Jesus. Não é uma iniciativa dos fiéis individualmente nem dos grupos, nem sequer das grandes agregações, mas é a missão da Igreja inseparavelmente unida ao seu Senhor. Cristão algum anuncia o Evangelho «por conta própria», mas unicamente enviado pela Igreja que recebeu o mandato do próprio Cristo. É precisamente o Batismo que nos torna missionários. Um batizado que não sentir a necessidade de anunciar o Evangelho, de anunciar Jesus, não é um bom cristão.

A segunda característica do estilo do missionário é, por assim dizer, um *rosto*, que consiste na *pobreza dos meios*. O seu equipamento responde a um critério de sobriedade. Com efeito, os Doze receberam a ordem de «que nada levassem para o caminho a não ser um cajado: nem pão, nem alforge, nem dinheiro no cinto» (v. 8). O Mestre quis que eles fossem livres e ligeiros, sem apoios nem favores, com a única certeza do amor d'Aquele que os envia, fortalecidos unicamente pela sua palavra que vão anunciar. O cajado e as sandálias são o equipamento dos peregrinos, porque eles são mensageiros do reino de Deus, não *empresários* onnipotentes, não funcionários rigorosos nem estrelas em *tourn  e*. Pensemos, por exemplo, nesta Diocese da qual eu sou o Bispo. Pensemos nalguns Santos desta Diocese de Roma: São Filipe Neri, São Bento José Labre, Santo Aleixo, Beata Ludovica Albertoni, Santa Francisca Romana, São Gaspar del Bufalo e muitos outros. Não eram funcionários nem empresários, mas trabalhadores humildes do Reino. Tinham este rosto. E a este "rosto" pertence t  mb  m a maneira como a mensagem    acolhida: com efeito, pode que acontecer não sejam acolhidos nem ouvidos (cf. v. 11). T  mb  m isto    pobreza: a experiência da falência. A vicissitude de Jesus, que foi rejeitado e crucificado, antecipa o destino do seu mensageiro. E só se estivermos unidos a Ele, morto e ressuscitado, conseguiremos encontrar a coragem da evangeliza  o.

A Virgem Maria, primeira discípula e missionária da Palavra de Deus, nos ajude a levar ao mundo a mensagem do Evangelho numa exulta  o humilde e radiante, além de qualquer rejei  o, incompreensão ou tribula  o.

Depois do Angelus

Amados irmãos e irmãs!

Sa  do de cora  o todos v  s, romanos e peregrinos da Itália e de várias partes do mundo: as famílias, os grupos paroquiais, as associa  es.

Em particular, sa  do as Irmãs do Precios  ssimo Sangue, vindas de Monza, as novi  as das Filhas de Maria Auxiliadora provenientes de diversos países e os jovens polacos da Diocese de Pelplin, que participam num curso de exercícios espirituais em Assis.

A todos desejo bom domingo e, por favor, não vos esque  ais de rezar por mim. Bom almoço e até    vista!